



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

MONOGRAFIA

**Análise de factores que contribuem para a desistência da rapariga:
estudo do caso da Escola Básica de Nalazi no Distrito de Guijá na Província de Gaza
(2022-2023)**

Aniveto Afonso Tsenane

Chibuto, Outubro de 2025

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

**Análise de factores que contribuem para a desistência da rapariga:
estudo do caso da Escola Básica de Nalazi no Distrito de Guijá na Província de Gaza
(2022-2023)**

Candidato: Aniveto Afonso Tsenane

Supervisora: Mestre Jofina Lázaro João Félix Mubate

Chibuto, Outubro de 2025



Declaração de originalidade

Declaro por minha honra, que esta monografia é fruto de uma pesquisa original e estão indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas. Declaro ainda que a monografia nunca foi apresentada, na íntegra ou parcialmente, para a obtenção de qualquer grau académico.

Maputo, Outubro de 2025

(Aniveto Afonso Tsenane)

Dedicatória

À minha esposa Ana Magomane
Novela Tsenane.

Agradecimentos

Primeiro, a Deus pela vida, amor e força que tem me dado para me tornar o que sou hoje. A minha fé sempre acreditou na sua existência e sua prepotência de cuidar de tudo o quando vemos e o que não vemos em olho desamado. As suas efusivas forças de tornar o mundo um lugar melhor. Idolatro-lhe em muitas eternidades.

À Mestre, Jofina Lázaro João Félix Mubate, docente e minha supervisora, pela sábia forma que orientou esta jornada de pesquisa que arduamente dedicou seu escasso tempo me guiando e mostrou a sua parte mais humana, persuasão técnica e científica.

À Escola Básica de Nalazi que permitiu a recolha de dados e em especial aos professores e raparigas que concederam-me entrevistas.

Aos meus colegas do curso, que estiveram ajudando, permanentemente, quando enfrentava dificuldades inerentes à arena académica.

Meus profundos agradecimentos vão, em especial, para o Hilário Nhamuche que me ajudou na revisão dos conteúdos a quanto a organização da forma de articulação linguística.

Estendo os meus profundos agradecimentos à todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram nos meus estudos e para que este trabalho fosse real e materializado com eficácia e eficiência.

O meu muito obrigado!

Lista dos gráficos e tabela

<i>Tabela 1:</i> Nível de incidência de casamentos prematuros por província.....	20
<i>Tabela 2:</i> Factores de ordem cultural por nível de escolaridade.....	21
<i>Tabela 3:</i> Dados sócio demográficos dos participantes do estudo.....	35
<i>Tabela 4:</i> Dados das raparigas.....	36
<i>Gráfico 1:</i> Conceito da desistência escolar.....	37

Listas de siglas e acrónimos

MINED	Ministério da Educação
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
PEA	Processo de Ensino e Aprendizagem
SNE	Sistema Nacional da Educação
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Infância

Resumo

O estudo aborda os factores que contribuem para a desistência da rapariga. Ele é qualitativo, básico, descritivo, exploratório e aplicado. O estudo observou os seguintes objectivos: Identificar, descrever e explicar os factores que contribuem para a desistência da rapariga para a recolha de dados foi aplicada a técnica de entrevista semi-estruturada para professores e raparigas. Tirou-se as seguintes conclusões: são factores que impulsionam a desistências da rapariga: Os factores culturais estão alicerçados aos casamentos prematuros que ocorrem com maior incidência em contextos desfavoráveis. Os factores pedagógicos que estão relacionados: interacção do professor e alunos, passividade da aluna nas aulas, agressão física perpetrada pelos professores, assédio na escola, comportamento das alunas perante o professor, planificação, execução e avaliação do PEA, selecção das metodologias e estratégias eficientes para as ciências naturais, materiais didácticos e concretizadores, desistências escolares e frequências irregulares nas aulas. Os factores económicos estão relacionados com, a pobreza. Os factores comportamentais estão ligados aos distúrbios mentais causados pelo aparecimento de comportamentos fora de padrões aceites pelo regulamento da escola. Uma das grandes estratégias para a redução deste problema é a colaboração com pais e encarregados das raparigas.

Palavras-chave: rapariga, desistência escolar, desistência da rapariga.

Abstract

The study deals with factors that contribute to girls dropping out. The study is qualitative, basic, descriptive, exploratory and applied. For data collection, the semi-structured interview technique was applied to teachers and girls. The data were presented in tables. In this research the following conclusions were drawn: these are factors that drive girls to drop out: Cultural factors are underpinned by premature marriages, which occur more frequently in unfavorable contexts. The pedagogical factors that are related: Interaction of the teacher and students, passivity of the student in classes, physical aggression perpetrated by teachers, harassment at school, behavior of students towards the teacher, planning, execution and evaluation of the PEA, selection of methodologies and efficient strategies for natural sciences, teaching and implementing materials, school dropouts and irregular class attendance. Economic factors are related to poverty. Behavioral factors are linked to mental disorders caused by the appearance of behaviors outside the standards accepted by school regulations. One of the major strategies for reducing this problem is collaboration with the girls' parents and guardians.

Keywords: Factors, Girl, School Dropout, Girl Dropout.

Índice

Declaração de originalidade	2
Dedicatória	3
Agradecimentos	4
Lista dos gráficos e tabela	5
Listas de siglas e acrónimos	6
Resumo	7
Abstract	8
CAPITULO I-INTRODUÇÃO	14
1.1. Contextualização	14
1.1. Problematização	15
1.2. Objectivos	16
1.2.1. Geral	16
1.2.2. Específicos	16
1.3. Questões de investigação	16
1.4. Justificativa	17
1.5. Descrição do local de estudo	18
CAPITULO II-REVISÃO DA LITERATURA	19
2.1. Discussão dos Conceitos	19
2.1.1. Desistência escolar	19
2.1.2. Escolas Básicas	20
2.1.3. Rapariga	20
2.2. Desistência escolar em Moçambique	20
2.3. Factores da desistência escolar das raparigas nas escolas Primárias Completas	22
2.4. Factores de ordem sociocultural: casamentos prematuros	23
2.5. Factores de ordem económica: pobreza	26
2.6. Estratégias de prevenção da desistência escolar das raparigas nas escolas básicas	27
CAPITULO III: METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	30
1.6. Tipos de pesquisa	30
1.6.1. Quanto a abordagem	30

1.6.2.	<u>Quanto à natureza</u>	31
1.6.3.	<u>Quanto aos objectivos</u>	31
1.6.4.	<u>Quanto aos procedimentos técnicos</u>	32
1.7.	<u>Métodos de abordagem</u>	33
1.8.	<u>Técnicas e instrumentos de recolha de dados</u>	33
1.9.	<u>Método de análise e compilação de dados</u>	34
1.10.	<u>Definição da população e amostra</u>	35
1.11.	<u>Considerações éticas</u>	35
	<u>CAPITULO IV: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS</u>	37
4.1.	<u>Perfil sócio demográfico dos participantes do estudo</u>	37
4.2.	<u>Factores que contribuem na desistência da Rapariga da Escola Básica de Nalazi no Distrito de Guijá na Província de Gaza (2022-2023)</u>	39
4.3.	<u>Descrição dos factores que contribuem na desistência da Rapariga da Escola Básica de Nalazi no Distrito de Guijá na Província de Gaza (2022-2023)</u>	40
4.4.	<u>Resultados das entrevistas feitas as raparigas sobre factores que contribuem na própria desistência escolar</u>	45
4.5.	<u>Estratégias de mitigação das desistências das raparigas na Escola Básica de Nalazi no Distrito de Guijá na Província de Gaza (2022-2023)</u>	46
5.	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES</u>	50
5.1.	<u>Sugestões</u>	51
	<u>Referências Bibliográficas</u>	53
	<u>Apêndices</u>	56
	<u>Anexo</u>	7

CAPITULO I-INTRODUÇÃO

1.1.Contextualização

O presente trabalho versa sobre análise de factores que contribuem para desistência da rapariga, estudo do caso da Escola Básica de Nalazi no Distrito de Guijá na Província de Gaza (2022-2023)

Um estudo realizado pela UNICEF em diferentes áreas rurais de Moçambique, no âmbito do estudo educação amiga da criança, estima que aproximadamente 1,2 milhões (ou 23%) de crianças em idade escolar do ensino primário e secundário estão fora da escola devido à factores relacionados com a pobreza e normas socioculturais: casamento prematuro, gravidez precoce, distância de casa até à escola, falta de espaços escolares seguros, salas de aulas superlotadas e inexistência de um número adequado de professores de qualidade (Giga, 2019)

Em Moçambique, de acordo com MINEDH, (2020), entre os principais desafios do sistema destaca-se também a segurança e a inclusão das raparigas no sistema educativo para aumentar a participação de mulheres e raparigas em todos os subsistemas. As raparigas provenientes de famílias mais desfavorecidas, em particular, na região norte do país, registaram dificuldades de aprendizagem e elevados índices de desistência escolar, podendo ser evasão do subsistema e reprovação sucessiva no mesmo ciclo de ensino

A desistência escolar da rapariga na escola primária constitui um problema endémico em Moçambique, porque muitas mulheres são privadas do direito a educação consagrada na lei mãe, facto que concorre para a perpetuação da pobreza e analfabetismo funcional feminino no país. Nesse sentido, vários estudos e análise que tem se ocupado em perceber melhor e com profundidade sobre o fenómeno das causas da desistência escolar da rapariga nas escolas primárias completas, são conclusivos em apontar como causas os factores de (i) ordem sociocultural - casamentos prematuros e de (ii) ordem económica – pobreza (Bagnoletall, 2015; UNICEF, 2010; ROSC, 2018).

1.1.Problematização

De acordo com MINEDH (2018) destaca-se o seguinte:

Actualmente, a rapariga constitui uma das maiores atenções no processo de ensino e aprendizagem por estar susceptível aos perigos sociais como os trabalhos domésticos, violência doméstica, casamentos prematuros, acabando sendo factores endógenos que influenciam no abandono a escola, pois esses factores exógenos, estão na mira do professor ao se observar percebe-se que os conteúdos relativos às vezes abordados de maneira discriminatória, fazendo com que os alunos e alunas sejam dados espaços diferenciados de aprendizagem (P.67).

Genericamente a desistência escolar constitui um problema que afecta os alunos, as escolas e o país uma vez que investimentos alocados na educação podem ser comprometidos, tornando-se numa situação que pode contribuir no analfabetismo e, o analfabetismo pode ter consequências negativas para a sociedade e sectores produtivos. Com a desistência escolar da maioria dos efectivos escolares conduz para o analfabetismo massivo que por sua vez contribui para baixa escolaridade e qualificação profissional para a força economicamente produtiva, causando o atraso e graves crises socioeconómicas de um país.

De acordo com MINEDH (2020) o sistema de educação moçambicano registou nos últimos tempos progressos assinaláveis no acesso a educação para todas as crianças, com especial destaque a rapariga; aumento de número de professores no ensino primário completo e construção de escolas, permitindo reduzir as disparidades geográficas. Apesar desses ganhos, o sistema de educação moçambicano tem enfrentado enormes desafios relacionados com a desistência escolar precoce da rapariga no subsistema de ensino primário completo. No ensino primário, as taxas de desistência escolar continuam elevadas, afectando em termos de género a rapariga e, que muitas vezes se encontra numa situação em que as suas oportunidades educativas legalmente estatuídas são limitadas

Nota-se, segundo os dados apresentados na Escola Básica de Nalazi no Distrito de Guijá na Província de Gaza (2022-2023), existem grande parte da rapariga que desistiu dos estudos nos últimos dois anos em que não foram clarificados os factores que lhes impulsionaram a abandonar a escola. Esses dados são oriundos dos mapas de apresentação sistemática de aproveitamento

pedagógico ao nível de desistências que maior parte da fasquia que desiste é do sexo feminino, tendo, em 202

Diante do exposto, pode-se levantar a seguinte inquietação:

- *Quais os factores que contribuem para a desistência da rapariga no ensino primário?*

1.2.Objectivos

1.2.1. Geral

- Analisar os factores que contribuem para a desistência da rapariga da Escola Básica de Nalazi no Distrito de Guijá na Província de Gaza (2022-2023).

1.2.2. Específicos

- Identificar os factores que contribuem para a desistência da rapariga da Escola Básica de Nalazi no Distrito de Guijá na Província de Gaza (2022-2023).
- Descrever os factores que contribuem para a desistência da rapariga da Escola Básica de Nalazi no Distrito de Guijá na Província de Gaza (2022-2023).
- Explicar as estratégias de mitigação das desistências das raparigas na Escola Básica de Nalazi no Distrito de Guijá na Província de Gaza (2022-2023).

1.3.Questões de investigação

- Quais são os factores que contribuem para a desistência da rapariga na Escola Básica de Nalazi?
- Como são os factores da desistência das raparigas na Escola Básica de Nalazi?
- Como são as estratégias para a mitigação da desistência escolar das raparigas na Escola Básica de Nalazi.

1.4.Justificativa

Sendo a desistência escolar constituindo um problema que afecta as alunas principalmente nas zonas rurais podendo, de forma substancial, contribuir no analfabetismo cujas consequências são

negativas para a sociedade e sectores produtivos.

A desistência escolar da rapariga conduz para o analfabetismo massivo que causa atrasos e graves crises socioeconómicas de um país.

Escolheu-se a Escola Básica de Nalazi pelo facto de ser umas que apresentou nos anos 2022 a 2023 maior número das raparigas que desistiram da escola (dados obtidos nos mapas de aproveitamento pedagógico escolar dos anos em destaque).

Sob ponto de vista social é relevante fazer-se este estudo, visto que no nosso país com incidência nas escolas primárias, a rapariga está no centro das atenções por se ter declarado desta há muito tempo a incapacidade de aprender com eficiência, uma teoria que actualmente vem se colmatando.

Sob ponto de vista pessoal, o estudo serve para o crescimento intelectual e agrega valores profissionais para uma análise de factores que contribuem para a desistência da rapariga.

Sob ponto de vista social, é relevante este estudo, visto que, através dos resultados que irá obter-se, os intervenientes da educação, como: professores, alunos, pais e encarregados da educação, supervisores, inspectores, técnicos e tantos outros, saberão sobre os factores que impulsionam a desistência das raparigas e seus impactos pedagógicos que, através destes, procurarão mecanismo de melhoramento das condições socioeconómicas para garantir maior retenção da rapariga na escola.

Na perspectiva académica, o estudo tem como visão, proporcionar aos estudantes conteúdos no contexto real que facilitarão na produção doutros trabalhos de carácter científicos com mesmo tema ou aproximado.

1.5.Descrição do local de estudo

O trabalho foi realizado na Escola Básica de Nalazi em Guijá, fundada em 1994, na província de Gaza, Distrito da Guijá Posto Administrativo do mesmo nome. A escola em pesquisa, quanto ao património, conta com 17 salas, das quais, 8 melhoradas e 9 precárias, contando no presente ano

com universo de 1250 alunos atendidos por 28 professores. É uma escola construída no ano 2000 com financi

A localização da escola entre aqueles bairros constitui uma mais-valia para a população das aldeias de Nbondzo, Nhangoenha e Tlhokolo, tratando-se de bairros que esta escola atende nas classes do ensino secundário 7ª a 9ª.

A escola possui também um bloco administrativo composto por secretaria, uma sala de professores e dois gabinetes sendo um do Director Adjunto Pedagógico e outro do Director da Escola, todos devidamente equipados de mobiliários de escritório. É de salientar que apenas dois blocos de salas de aulas e o bloco administrativo, é que possuem rampas para facilitar crianças com dificuldades motoras e os restantes não. Possui também três blocos de casa de banho, também de construção convencionais sendo dois para os alunos (descriminados em sexo), e o terceiro para os professores. Tem um campo de futebol, um terreno para prática de agricultura e uma vedação precária, dois sistemas de fornecimento de água (um furo e uma torneira).

A escola, inicialmente era uma primária que atendia alunos ate 5ª classe do sistema da lei 6/92, com reformas curriculares ocorridos em 2004 passou para a escola primária completa que atendia de 1ª a 7ª Classe e, por fim, com a introdução da Lei 18/2018 de 28 de Dezembro, uma lei que estende o Ensino Básico ate 9ª Classe, a Escola passou para básica

CAPITULO II-REVISÃO DA LITERATURA

2.1.Discussão dos Conceitos

2.1.1. Desistência escolar

Para Lourenço (2013), a desistência escolar assume diversos conteúdos reflectindo as diferentes preocupações e interesses dos inúmeros autores que se têm dedicado ao estudo deste fenómeno. Ainda que muito já se tenha feito no sentido de combater o abandono escolar, este fenómeno

continua a marcar gravemente o sistema de ensino. Este autor defende que a desistência escolar é um conceito

Justino (2010), conceitua a desistência escolar como a interrupção da frequência do sistema de ensino por um tempo considerado suficiente para que essa ausência se transforme num afastamento praticamente irreversível. É geralmente delimitado através do ensino obrigatório e pelas consequências legais do seu incumprimento. A desistência escolar tende a constituir-se como ilícito, independentemente da eficácia sancionatória ou da maior ou menor recriminação social que lhe estiver associada.

Werle e Castro (2002) citados em Cabrita (2007), definem dois tipos de desistência escolar, sendo o efectivo e o latente. A desistência escolar efectiva refere-se a alunos que estiveram na escola e saíram sem história posterior de retorno. Por outro lado, o abandono escolar latente” refere-se ao aluno que inúmeras vezes iniciam, mas não continua o curso durante o ano lectivo, ingressando novamente no ano seguinte, e assim sucessivamente.

Diante do exposto, os autores acima vinculados apresentam inúmeras definições de desistência escolar, mas todas elas entendem que muitos alunos se evadem do sistema educativo sem completarem os ciclos de ensino obrigatório. Perante este cenário, pode-se vislumbrar futuramente consequências negativas para o desenvolvimento do país e, por isso, é necessário mobilizar recursos e repensar estratégias multisectoriais para combater e prevenir a desistência escolar no processo educativo.

2.1.2. Escolas Básicas

Lei 18/2018 de 28 de Dezembro do SNE, foi introduzida no ano de 2018 e rege-se pelos princípios de educação, cultura, formação e desenvolvimento humano equilibrado e inclusivo como sendo o direito de todos os moçambicanos. Nesta lei a educação passou a ser duplamente direito e dever do Estado. Nesta lei, foi introduzido o Ensino Básico que compreende da 1ª a 9ª Classe.

2.1.3. Rapariga

De acordo com Macia (2021), rapariga é um indivíduo do sexo feminino que se encontra entre a infância e ad

ROSC (2018), afirma que a rapariga é uma faixa etária que a criança ou adolescente do sexo feminino passa, é nesta faixa etária onde ocorrem várias metamorfoses do desenvolvimento humano como, o início da fase menstrual em que é susceptível e vulneráveis de gravidezes precoces caso não se previna ou se abstenha do acto.

Diante de dois conceitos, pode-se dizer que a rapariga é uma pessoa do sexo feminino entre a idade de criança, adolescência e juventude em que essas crianças ainda se encontram na fase de desenvolvimento.

2.2.Desistência escolar em Moçambique

A educação dentro da legislação é tida como um direito e dever do estado em assegurar uma educação básica obrigatória a todo o indivíduo como forma de prepara-lo profissionalmente para integrar activamente na economia e na sociedade. Mas esse desidrato político nem sempre tem sido bem-sucedido devido o desistências escolares massivas e provocada por múltiplos factores, desde a ordem económica até a social, como está previsto nesta passagem: a educação escolar básica é indispensável para dar continuação na construção de uma sociedade moçambicana, baseada nos ideais da liberdade da democracia e da justiça social e também como instrumento principal da formação e preparação da juventude para a sua participação efectiva na edificação do país (Plano Quinquenal do Governo, 2015 – 2019).

Um estudo realizado pela UNICEF em diferentes áreas rurais de Moçambique, no âmbito do estudo educação amiga da criança, estima que aproximadamente 1,2 milhões (ou 23%) de crianças em idade escolar do ensino primário e secundário estão fora da escola devido à factores relacionados com a pobreza e normas socioculturais: casamento prematuro, gravidez precoce, distância de casa até à escola, falta de espaços escolares seguros, salas de aulas superlotadas e inexistência de um número adequado de professores de qualidade. E ainda esta fonte relata que, em Moçambique tem-se verificado avanços em nível de ingresso na escola, mas continua o desafio de retenção de crianças anualmente, pois 350.000 abandonam as escolas.

A título de exemplo, Macia (2021) fazendo referência os dados do balanço do aproveitamento

escolar do MINEHD (2018 e 2019) revela que na 5ª classe, em 2018, a taxa de abandono foi de (9,6%) que re

O autor acima destaca que em 2019 na província de Gaza em particular na 5ª classe a taxa de desistência foi de 7,0% que diz respeito a 3726 alunas dos 53.233 inscritos. Na 7ª classe a taxa de abandono fixou se em 21,0% de acordo com a estatística do sector da educação 2019, e em termos absolutos representa 18.892 alunas que abandonaram dos 89.962 inscritos. Ainda uma outra abordagem de desistência escolar, é apresentada por Vilanculos (2015) quando sustenta que em Moçambique, o sistema educacional no ensino básico registar ainda muitos desperdícios, sobretudo por parte da rapariga. Estas elevadas taxas de desperdício demonstram que o sistema escolar não tem conseguido assistir os alunos com equidade nem com qualidade.

As causas desse desperdício são diversas e diversificadas, abrangendo todos os agentes envolvidos no processo educativo, desde o Ministério da Educação até aos pais ou encarregados de educação e a condição social. Essas causas contribuem para a fraca participação e abandono da rapariga. Há também barreiras significativas para a entrada de raparigas na escola e há um número maior de desistências entre as raparigas a maior parte delas não consegue entrar para a escola secundária e no ensino superior. Uma análise regional feita por Giga (2019) afirma que o norte de Moçambique apresenta particularidades próprias do contexto económico, geográfico e social onde se insere, pelo que o conhecimento existente de caracterização do abandono escolar das raparigas a nível nacional necessita de validação para ser aqui aplicado.

Giga (2019), confirmou que existem desvantagens no acesso à educação por parte das raparigas, identificando factores institucionais (por exemplo a distância da escola ao local de residência das famílias), factores culturais (por exemplo os relacionados com o casamento prematuro e a gravidez na adolescência e a falta de suporte familiar) e factores relacionados com os papéis de género e expectativas de futuro para as raparigas que influenciam o processo de tomada de decisão por parte destas e das suas famílias, como sendo os principias causadores da desistência escolar. A partir das informações acima referenciadas, a desistência escolar em Moçambique é tida como um fenómeno frequente e, constitui um problema que as escolas moçambicanas têm frequentado regularmente.

Embora se verifique uma expansão da rede escolar, aproximando cada vez mais os serviços educativos as comunidades como forma de reduzir a distância percorrida entre a escola e casa,

ainda existem casos de desistência escolar e, esta não deve ser entendida apenas como abandono definitivo ou

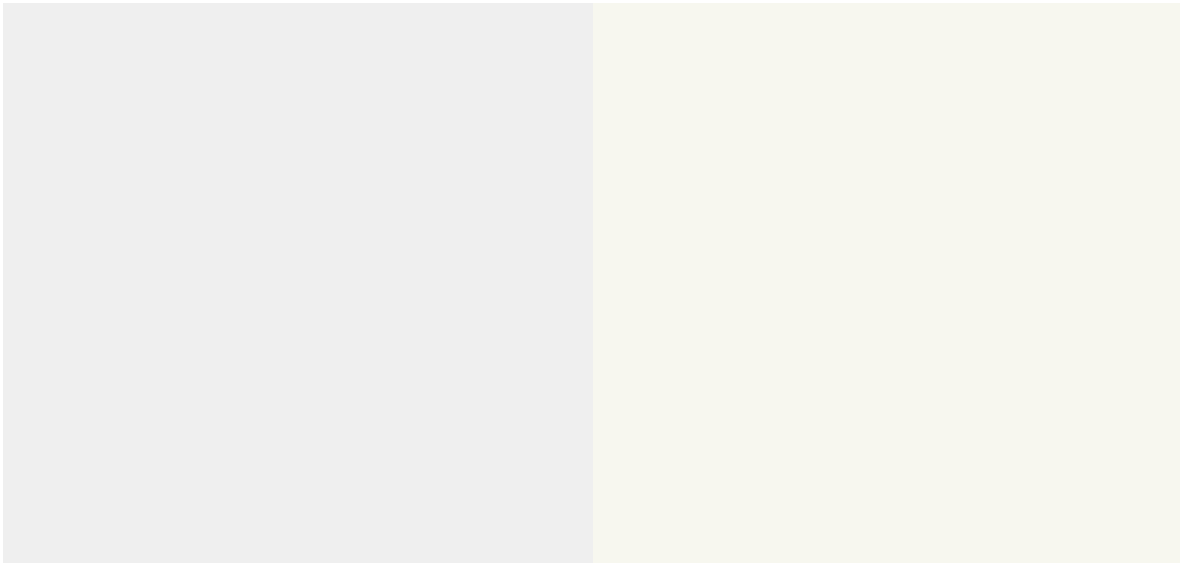
2.3.Factores da desistência escolar das raparigas nas escolas Primárias Completas

A desistência escolar da rapariga na escola primária constitui um problema endémico em Moçambique porque muitas mulheres são privadas do direito a educação consagrada na lei mãe, fato que concorre para a perpetuação da pobreza e analfabetismo funcional feminino no país. Nesse sentido, vários estudos e análise que tem se ocupado em perceber melhor e com profundidade sobre o fenómeno das causas da desistência escolar da rapariga nas escolas primárias completas, são conclusivos em apontar como causas os factores de (i) ordem sociocultural - casamentos prematuros e de (ii) ordem económica – pobreza (Bagnoletall, 2015; UNICEF2010; ROSC, 2018).

2.4.Factores de ordem sociocultural: casamentos prematuros

Nas comunidades matrilineares, os casamentos prematuros são práticas culturais ainda prevalecentes que condicionam a rapariga o direito a educação e constituem um meio para esta construir uma identidade social e usufruir o direito cultural de fazer parte de uma sociedade. Embora os casamentos prematuros tenham mais incidência e são mais habituais nas regiões norte e centro de Moçambique com grandes potencialidades energéticas e minerais, estas são consideradas como contextos economicamente desfavoráveis e com poucos rendimentos, onde a percentagem de mulheres raparigas casadas antes dos 18 anos de idade, como atesta as tabelas 1 e 2 (Arthur, 2010).

Tabela 1: Nível de incidência de casamentos prematuros por província

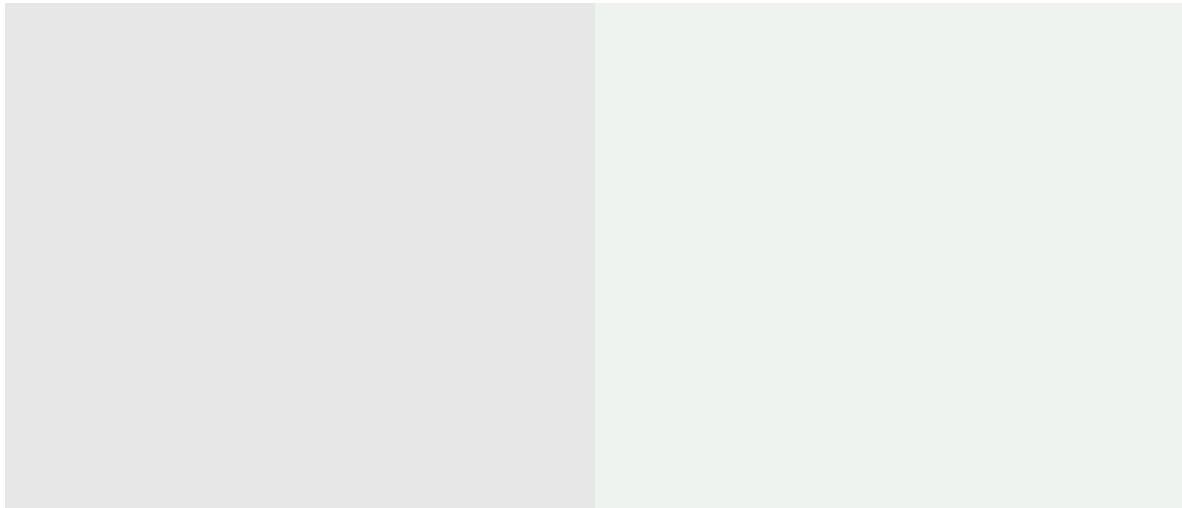


Fonte: Arthur (20

Ainda nesta abordagem de Arthur (2010), o autor é conclusivo quando refere que os casamentos prematuros ocorrem com maior ocorrência em contextos desfavoráveis (em área rural com pouco acesso aos serviços sociais básicos e com menores níveis de rendimento, zonas Centro e Norte do país, com menor investimento tanto na esfera económica como sociocultural) e quando as meninas são menos escolarizadas.

Este posicionamento mostra que as causas dos casamentos prematuros estão directamente relacionadas com as questões económicas em que muitas raparigas provenientes de contextos pobres e sem poder de aquisição são submetidas. Isto mostra que a rapariga casada antes da idade *legalmente autorizada está privada de usufruir as oportunidades educativas e profissionais.*

Tabela 2: Factores de ordem cultural por nível de escolaridade



Fonte: Arthur (2010)

De acordo com Bassiano e Lima (2018), Moçambique é um dos países mais pobres do mundo. Situa-se na região austral do continente africano, onde diversos hábitos e costumes podem proporcionar a perpetuação de várias formas de violência contra crianças e adolescentes. Variados factores socioculturais encobrem os fenómenos da violência, para que sejam menos percebidos como a causa e a consequência do ciclo inter-geracional da pobreza no país, aumentando cada vez mais o número de mulheres e meninas que vivem em situação extrema de pobreza. O casamento prematuro é uma das piores formas de violência contra meninas moçambicanas. Mais da metade das meninas se casa antes da idade legal, ou seja, antes de 18 anos.

E estes autores apontam como determinantes dos casamentos prematuros em Moçambique: a pobreza (expectativa de obter rendimentos económicos com união da rapariga ou superar dificuldades económicas); fraca difusão da legislação e das políticas públicas que protegem as crianças (fraco acesso a informação na zona rural); factores socioculturais - ritos de iniciação (a persistência do casamento prematuro em Moçambique é fortemente influenciada pelos ritos de iniciação) e orfandade (as meninas órfãs enfrentam severas dificuldades para cuidar dos seus

irmãos menores após o falecimento dos seus pais biológicos).

E são categóricos em afirmar que os casamentos prematuros em Moçambique podem ser a principal causa e a consequência da desistência escolar, além da perpetuação da pobreza entre mulheres e meninas, ocasionando uma legião de pessoas em total situação de vulnerabilidade. Na mesma linha de raciocínio, Instituto Panos África Austral (PSAf, 2014) diz que são várias as causas do casamento prematuro, incluindo questões de índole social e cultural e bem como o contexto político do país, destacando-se: dificuldades Económicas (pobreza, desemprego); práticas tradicionais (patrilinear - nas relações sociais, o homem é superior do que a mulher); ritos de iniciação; purificação e religião.

E esta fonte conclui que os casamentos prematuros contribuem para a violação de uma série de direitos humanos da criança, sobretudo das raparigas, na medida em que elas chegam a ser expulsas da escola. A expulsão das raparigas das escolas afecta o gozo do direito à educação. Ainda que não sejam expulsas, as raparigas vítimas deixam de frequentar as aulas em tenra idade. Como resultado, elas crescem com baixo nível de escolaridade. Portanto, as causas dos casamentos prematuros são determinadas por factores etiológicos, não podendo afirmar com precisão os motivos dessa prática, mas o que prevalece como certeza é que os casamentos prematuros geram uma série de resultados negativos em cadeias para as raparigas afectadas, com destaque a desistência escolar precoce.

Os casamentos prematuros têm sido apontados como a principal causa de desistência escolar precoce da rapariga no sistema nacional de educação, muitas vezes influenciada pelas práticas socioculturais que ainda estão enraizadas nas comunidades. Estas práticas socioculturais em que a rapariga é submetida, constituem uma espécie de educação informal e é um problema endémico para o sector da educação porque muitas raparigas não concluem a escolaridade obrigatória prevista por lei, contribuindo assim para disparidades em termos de acesso a educação e no ensino. Estas são causadas em parte pelos casamentos prematuros em que muitas raparigas com condições socioeconómicas desfavoráveis são obrigadas a casar-se precocemente por serem vulneráveis.

2.5.Factores de ordem económica: pobreza

Com base numa vasta literatura, a pobreza constitui o principal determinante no que diz respeito a desistência escolar da rapariga em Moçambique porque aos pais e encarregados de educação são desprovidos de recursos que permitam manter a rapariga a frequentar a escola.

Como forma de aliviar as responsabilidades e atribuições parentais, Siteo (2017) afirma que alguns pais se apoiam na ideia de suas filhas menores de 18 anos deixarem de frequentar o ensino primário para se casarem, geralmente com um homem adulto, muito mais velho, na expectativa de obter um rendimento para suas famílias, ter um genro que aliviará as despesas, sendo um agregado familiar. Elas deixam de ir à escola para assumir os seus novos papéis sociais, os de esposas. Mas, no fim, o problema da pobreza não fica resolvido com essa união, como atesta a passagem.

Os casamentos [uniões prematuras], então, servem para superar dificuldades económicas. A par disso, o relatório de pesquisa de 2014, do Instituto Panos África Austral (PSAF, 2014), assinala que muitos estudos apontam a pobreza como a principal causa da persistência do casamento precoce, reiterando que muitas famílias [moçambicanas] não têm condições para sustentar os seus filhos [...] enquanto as famílias lutam para dar o mínimo necessário para a criança, algumas crianças envolvem-se em actividades de prostituição e outras juntam-se a homens adultos na expectativa de obter ganhos económicos (Bassiano & Lima, 2018 citando em PSAF, 2014).

A pobreza é um dos problemas mais críticos de desenvolvimento humano em Moçambique, mas que ainda é largamente ignorado no âmbito dos esforços para garantir a paridade de género na educação uma vez as oportunidades estão mais voltadas em alargar o acesso universal do ensino sem resolver questões de fundo em torno da não permanência da rapariga na escola. Este factor tem múltiplos efeitos na escolarização da rapariga como a desistência escolar e fraco desempenho escolar porque ela está desprovida de recursos financeiros que lhe permitam acompanhar o processo de ensino e aprendizagem integralmente, suportando com todas as despesas inerentes.

Esta constatação também é aceite por MINEDH (2020) na sua estratégia de género do sector da

educação e Desenvolvimento Humano, quando nota que à medida que as raparigas crescem, os índices de des

A título de exemplo, entre 2010 e 2014, a diferença entre rapazes e raparigas na 1ª classe foi de 2%, favorecendo aos rapazes e foi subindo até 20% na 7ª classe. Bagnoletall(2015) entende que a pobreza e a orfandade foram apontadas como sendo a principal causa de desistências escolares, responsáveis por 39% do total do abandono escolar envolvendo raparigas e acrescenta que factores económicos que limitam o acesso, controlo e benefícios das mulheres sobre os recursos, serviços, actividades e conhecimentos. Alias, ainda este autor entende o seguinte:

Os constrangimentos que as raparigas enfrentam no acesso à educação são vários e interligados e podem estar do lado da oferta ou da procura. Os constrangimentos do lado da procura são aqueles que as raparigas e os encarregados de educação enfrentam. Têm natureza financeira e incluem os custos directos, indirectos e os de oportunidade (estes são relacionados com o tempo gasto pela rapariga na escola, em detrimento dos trabalhos domésticos, agrícolas ou outros). Os retornos que se esperam do investimento na educação influenciam a decisão dos/as encarregados/as de educação. Da mesma forma, os factores estruturais e contextuais, tais como a pobreza e os aspectos culturais, determinam o acesso escolar pelas raparigas.

Portanto, a pobreza afecta a escolarização e limita as oportunidades de educação da rapariga porque muitas meninas são impedidas de frequentar uma instituição de ensino por decisão dos pais e encarregados educação devido a incapacidade financeira para subsidiar os estudos das filhas.

2.6.Estratégias de prevenção da desistência escolar das raparigas nas escolas básicas

Considerando que a desistência escolar da rapariga é causada por uma multiplicidade e complexidade de factores, como por exemplo, a situação socioeconómica e cultural e variando de região para região em termos de incidência ou prevalência. Estas causas agravam a desistência escolar da rapariga e são entraves para a sua escolarização.

Nesse sentido, Giga (2019) citando o Inquérito Demográfico de Saúde (2011) revela que nos primeiros anos de escolarização, a taxa de frequência entre rapazes e raparigas não tem diferenças significativas, mas que estas começam a surgir a partir dos 15 anos de idade, o que sugere que as

raparigas não prosseguem os seus estudos para o ensino secundário.

De acordo com UNFPA (2016), as raparigas representam uma parte demográfica importante no desenvolvimento global e nas mudanças sociais. Existem 4.4 milhões de raparigas em Moçambique e os desafios que têm de encarar deverão ser superados, caso o país queira tirar partido do dividendo demográfico. Ainda esta fonte afirma que dados recentes de 2015 indicam que, 46% das raparigas de 15-19 anos foram mães ou estavam grávidas pela primeira vez; 48% casou-se antes dos 18 anos; 24% das mortes maternas ocorrem entre mulheres neste grupo etário, e apenas 18% frequentam o ensino secundário. E acrescenta que durante a última década, Moçambique registou um aumento significativo do número de raparigas e adolescentes na população.

Como se pode observar pela descrição acima caracterizada por práticas sociais que descriminam a população feminina, as raparigas ainda continuam com enormes barreiras para se manter e participar positivamente no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, aceder aos direitos básicos, como a educação. Se não se combater estas barreiras, a rapariga continuará a enfrentar limitações em termos de desenvolver a sua capacidade e aceder as oportunidades integralmente, e este argumento é reforçado por Eurydice (2014) quando diz que: A desistência precoce dos percursos de educação e formação representa um sério problema para muitos países europeus, tendo suscitado a atenção de um vasto conjunto de investigadores, decisores políticos e educadores. O abandono precoce produz, efectivamente, um impacto negativo nas oportunidades dos jovens no mercado de trabalho, representando, por conseguinte, um custo elevado, não apenas para os indivíduos, como também para a sociedade e para a economia.

Elas necessitam de acesso a educação, mas há vários desafios para alcançar esse potencial. É preciso repensar novas abordagens combinadas de intervenção que possibilitem antecipar-se ao problema ou resiliente da desistência escolar da rapariga no ensino primário. Considerando que já existem no sector de educação algumas acções tendentes a reduzirem a desistência escolar da rapariga e aumentar a sua presença no ensino primário, a UNFPA (2016) aponta como estratégia de prevenção a promoção de educação, especialmente para a rapariga, investindo seriamente no planeamento familiar.

Eurydice (2014) reconhecendo que muitos jovens que abandonam prematuramente o ensino

regular, concorda com esta linha de pensamento quando sustentando que a análise efectuada demonstra que ex

- A própria via do ensino e formação profissional pode ser considerada uma medida no âmbito das políticas de combate ao abandono escolar e formativo precoce;
- Abordagem baseada nas competências representa outra característica reconhecida pelas políticas de abandono precoce no ensino e formação profissional. A ênfase naquilo que os alunos estão aptos para fazer como resultado da formação que receberam e não do número de cursos/horas de aprendizagem realizados é particularmente importante para as medidas de combate ao abandono precoce;
- A orientação escolar e profissional como uma das medidas essenciais para solucionar o problema do abandono escolar precoce e;
- A cooperação multi-agências, no sentido de facilitar uma coordenação eficaz entre os agentes locais. São organismo de cooperação destinado a institucionalizar a cooperação entre os departamentos do governo e entre diferentes níveis de autoridade, escolas e outras partes interessadas.

Outros autores como Amorim, Rocha, e Diniz (2017) têm um posicionamento diferente quando analisam o fenómeno da desistência escolar da rapariga dentro da escola porque entendem que faz-se essencial um estudo de quais abordagens pedagógicas são necessárias dentro da escola, assim como capacitação de seus gestores e funcionários, em que uma pesquisa voltada aos recortes de género se faça presente, actuando e instruindo, para um maior reconhecimento do direito a identidade, que culmine em políticas públicas adequadas para a permanência e desenvolvimento intelectual das mulheres.

CAPITULO III: METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo trata-se da metodologia de investigação, caminhos, técnicas procedimentos que se usa para a operacionalização da pesquisa. Neste sentido, faremos a descrição do local de estudo, tipos de pesquisa (quanto a abordagem do problema, quanto aos objectivos, quanto aos procedimentos técnicos), métodos de abordagem do problema, técnicas e instrumentos de recolha de dados, métodos de análise e compilação de dados, população e amostra, variáveis e termo de

consentimento livre e informado.

1.6. Tipos de pesquisa

1.6.1. Quanto a abordagem

Quando a abordagem é consoante os objectivos que se pretende alcançar, a presente pesquisa é qualitativa. Este tipo de abordagem, Goldenberg, (1997) afirma que:

Não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adoptam abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (p. 34).

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de actuação a áreas como a Psicologia e a Educação.

Diante do exposto, nesta pesquisa, a qualitativa serviu como base para a análise dos conteúdos oriundos das revisões teóricas, discursos dos entrevistados e resultados das observações que foram feitas na Escola Básica de Nalazi em Guijá. Durante o processo da pesquisa buscou-se os métodos qualitativos para explicar o porquê as raparigas abandonam a escola e os factores impulsionantes, exprimindo, desta forma, o que convém ser feito para os que não têm condições económicas, pois os dados a se analisar são não-métricos (suscitados e de interacção) e se valem de diferentes abordagens.

1.6.2. Quanto à natureza

Quanto a natureza a pesquisa é aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática

dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.

1.6.3. Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos e face aos objectivos plasmados, a pesquisa é primeiramente descritiva pelo facto de trazer a descrição geral do local de pesquisa, dos conteúdos oriundos da revisão teórica, das informações que serão recolhidos no local e as actividades curriculares que serão, escrupulosamente, observadas.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenómenos de determinada realidade (Triviños, 1987).

Para Triviños (1987):

Os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exacta dos fenómenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de colecta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjectivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão (p. 112).

Em segunda vai-se recorrer a pesquisa **exploratória**, que segundo Gil, (2007) tem como objectivo, proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Para a materialização deste tipo de pesquisa, proporcionou-se entrevista através de roteiro de questões previamente elaboradas e iremos descrever o observado e explorar a informação dos professores da escola. As entrevistas que foram proporcionadas criaram mecanismos para que, da amostra, fosse extraído ou explorado seus conhecimentos, afeições, sentimentos e confrontar-se segundo a análise do conteúdo com o objecto pesquisa do que é a importante da formação do educador da infância.

1.6.4. Quanto aos procedimentos técnicos

Aplicou-se a pesquisa de caso.

De acordo com Gil, (2007):

Esta modalidade de pesquisa é amplamente usada nas ciências sociais um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objecto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objecto de estudo do ponto de vista do investigador (p. 54).

O estudo de caso é o epicentro desta pesquisa, visto que, fez-se uma pesquisa no centro anteriormente descrito que culminou com as observações, entrevistas num caso concreto e confronto directo. Se realizou colecta de dados junto às pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

Para além de caso, aplicou-se a pesquisa bibliográfica, que de preferência antecede qualquer pesquisa científica, que, de acordo com Fonseca, (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e electrónicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objectivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (p. 32).

Nesta pesquisa se recorreu às consultas em diferentes fontes bibliográficas como base de sustento dos resultados que foram obtidos no campo de pesquisa. Pelo facto de esta pesquisa ser considerada mãe de toda pesquisa, fundamenta-se em fontes bibliográficas, ou seja, os dados são obtidos a partir de fontes escritas, portanto, de uma modalidade específica de documentos, que são obras escritas, impressas em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em bibliotecas.

1.7. Métodos de abordagem

Quanto aos métodos de abordagem, a seguinte pesquisa obedeceu o **Método Indutivo**

Método indutivo é aquele, cuja aproximação dos fenómenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias. (Lakatos & Marconi, 2008).

Tratou-se a pesquisa do particular através das observações directas até ao geral, as conclusões que foram nelas extraídas.

1.8. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para esta pesquisa usamos a técnica da entrevista semi-estruturada. Como instrumento de recolha de dados, usou-se o guião de entrevista.

Para Severino (2009), as técnicas são os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Como tais, podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias. Mas, obviamente, precisam ser compatíveis com os métodos adoptados e com os paradigmas epistemológicos adoptados.

Segundo Silva e Menezes (2001 p.23), "definir os instrumentos de recolha de dados passa por observar os objectivos que se pretendem alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado".

Guião de entrevista – o guião de entrevista foi o principal instrumento de recolha de dados que,

através do questionário com perguntas abertas dirigiu-se aos professores da escola em pesquisa que é um instr

Na elaboração de guião de entrevista deve se contemplar a estrutura dos objectivos que pretende alcançar e seleccionar os conteúdos essenciais que serve de base para avaliação dos resultados esperados. Para uma boa entrevista e segura o entrevistado e o entrevistador devem se encontrar com vista a aferir a veracidade das informações dadas e recebidas.

1.9.Método de análise e compilação de dados

Como os nossos dados são qualitativos, aplicou-se a técnica análise de conteúdo.

Análise de conteúdo - Do ponto de vista operacional, a análise de conteúdo inicia pela leitura das falas, realizada por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos. Geralmente, todos os procedimentos levam a relacionar estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados e articular a superfície dos enunciados dos textos com os factores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural e processos de produção de mensagem. Esse conjunto analítico visa a dar consistência interna às operações (Minayo, 2007).

Nesta fase detalhou-se três momentos:

I. Pré-análise: organização do que vai ser analisado; exploração do material por meio de várias leituras; também é chamada de “leitura flutuante”.

II. Exploração do material: é o momento em que se codifica o material; primeiro, faz-se um recorte do texto; após, escolhem-se regras de contagem; e, por último, classificam-se e agregam-se os dados, organizando-os em categorias teóricas ou empíricas.

III. Tratamento dos resultados: nesta fase, trabalham-se os dados brutos, permitindo destaque para as informações obtidas, as quais serão interpretadas à luz do quadro.

Na análise percentual, aplicou-se as tabelas e gráfico de barra para atinar o nível de incidência de cada resposta dada pelo entrevistado.

1.10. Definição da população e amostra.

População é um conjunto de seres que tem uma característica comum (Tavares, 2007).

A nossa população é composta por professores e alunas ou raparigas da Escola Básica de Nalazi em Guijá num número de 1200.

Amostra é um subconjunto da população, necessariamente finito, isto é, a amostra é sempre finita, pois todos os seus elementos serão examinados para efeito da realização do estudo desejado (Tavares, 2007).

Para a escolha de amostra, usou-se o método não probabilístico e aleatório em que cada elemento da população tinha a mesma oportunidade de pertencer parte de estudo. Neste contexto, trabalhou-se com 10 professores e 10 raparigas.

Este métodos foi analisado por Tavares (2007) afirmando que quando a população e finita e reduzido, deve se trabalhar com universo e garante melhores resultados possíveis porque todos os envolvidos fazem parte da pesquisa.

1.11. Considerações éticas

A realização do estudo fez-se mediante da aprovação e autorização da UEM e escola em estudo. Antes de iniciar com a entrevista e a observação, o participante foi esclarecido sobre os objectivos do estudo, recebeu um consentimento informado escrito onde irá assinar e/ou impressão digital.

Os participantes foram informados que estavam livres de participar com direito de desistir sem nenhuma implicação caso ao longo do processo não se sentirem a vontade para participar no estudo.

Nesta ocasião, foram explicados os objectivos da pesquisa, garantido aos entrevistados que as informações a serem colectadas ao longo das falas servissem exclusivamente para a pesquisa em curso e não para os outros fins diferentes da produção de material académico e de natureza científica.

Considerando a especificidade do local onde se realizou a pesquisa e a observância às várias regras aplicáveis aos processos de pesquisa, foi adoptado como mecanismo de obtenção de consentimento a negociação com todos os potenciais respondentes da pesquisa.

CAPITULO IV: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Neste capítulo, são apresentados, analisados e interpretados os dados colhidos na Escola Básica Nalazi no Distrito de Guijá na Província de Gaza (2022-2023). Para ocultar os nomes dos entrevistados com vista a cumprir com os termos de consentimento livre, aplica-se neste capítulo as abreviaturas E1, E2, E3 para o caso de professores e A1, A2, A3, em diante, para o caso de alunas.

4.1. Perfil sócio demográfico dos participantes do estudo

Os dados sócio demográficos dos participantes apresentam uma amostra que varia em categoria de sexo, idade, turno de trabalho, turmas de trabalho, tempo de actuação como docente, tempo de trabalho como docente na Escola Básica de Nalazi, conforme mostra a tabela-3 abaixo.

Tabela 3: Dados sócio demográficos dos participantes do estudo

Dados dos professores participantes

Categoria de análise	Informação
Sexo	6 São femininos e 4 masculinos
Idade	Varia entre 23 a 44 anos de idade
Turno de trabalho	7 No 1º turno e 3 no 2º turno
Classes de trabalho	2 Leccionam a 4ª classe, 3 leccionam 5ª, 3 leccionam a 6ª classe e 2 leccionam a 7ª Classe (Português, e História).
Tempo de actuação como docente	Varia entre 4 a 20 anos
Tempo de trabalho como docente desta escola	Varia entre 2 a 9 anos
Tempo que lecciona a classe actual	1 a 3 anos.

Os dados apresentados são muito relevantes no desenvolvimento do tema pesquisado com incidência os anos de experiência profissional pois estes permitiram a obtenção de dados mais profundos de pessoas que passaram por larga experiência o que permitiu fazer análise de factores que contribuem na desistência da Rapariga.

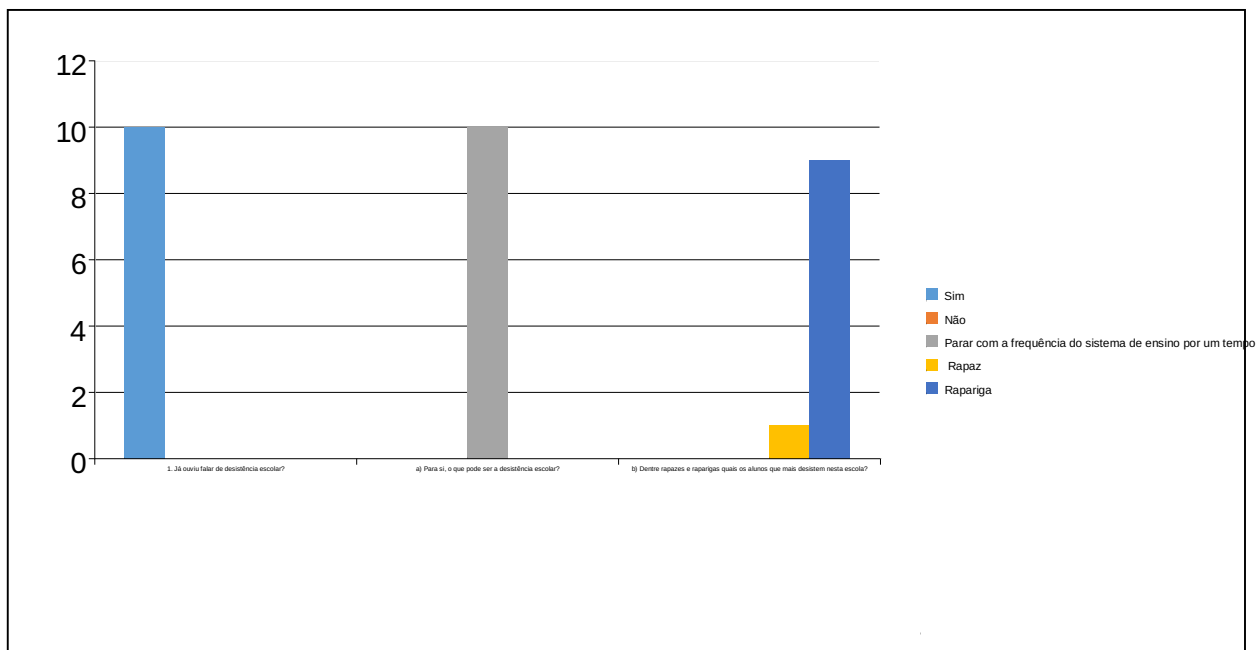
Tabela-4: Dados das raparigas

Categoria de análise	Informação
Número total dos participantes	10
Sexo	Todas são do sexo feminino
Classe das raparigas	3ª a 6ª Classe
Idade	Compreendida entre 8 a 13 anos
Turno que frequentam	4 Estudam de manhã e 6 de tarde

Fonte: Autor (2024).

Os dados apresentados são muito relevantes no desenvolvimento do tema pesquisado, pois as raparigas são objecto de estudo e procura-se entender dos factores que lhes levam a desistir dos seus estudos.

Gráfico-1: Conceito da desistência escolar



Para se chegar a destacar o conceito das desistências escolares, fez-se algumas questões em que a primeira, todos concordaram que já ouviram falar das desistências, e elas são um processo que consiste em, um aluno parar com frequência do sistema de ensino por um determinado tempo e, portanto, a maioria afirmou que isso acontece com incidência nas raparigas.

O conceito acima exposto concorda com Justino (2010), conceituando a desistência escolar como a interrupção da frequência do sistema de ensino por um tempo considerado suficiente para que essa ausência se transforme num afastamento praticamente irreversível. É geralmente delimitado através do ensino obrigatório e pelas consequências legais do seu incumprimento. A desistência escolar tende a constituir-se como ilícito, independentemente da eficácia sancionatória ou da maior ou menor recriminação social que lhe estiver associada. Por seu turno, Werle e Castro (2002) citados em Cabrita (2007), definem dois tipos de desistência escolar, sendo o efectivo e o

latente. A desistência escolar efectiva refere-se a alunos que estiveram na escola e saíram sem história posterior.

Diante de exposto, os autores acima vinculados e os resultados apresentados, verifica-se que os participantes desta pesquisa tem conhecimento sobre as desistências e elas apresentam inúmeras definições de desistência escolar, mas todas elas entendem que muitos alunos se evadem do sistema educativo sem completarem os ciclos de ensino obrigatório. Portanto, as desistências escolares são o abandono do ensino pelos anos no tempo lectivo formalmente estabelecidos.

4.2.Factores que contribuem para a desistência da rapariga da Escola Básica de Nalazi no Distrito de Guijá na Província de Gaza (2022-2023)

O primeiro objectivo específico é o objecto de debate nesta sessão (identificar os factores que contribuem na desistência da rapariga no Ensino Primário). Aqui se identifica os factores que contribuem na desistência da rapariga no Ensino Primário.

A pergunta vinculada queria saber dos factores que contribuem para a desistência escolar da rapariga. Neste sentido, os E1, E4, E6 afirmaram que são factores que contribuem para a desistência: os sociais e económicos. Os restantes, E2, E3, E5, E7, E8, E9 e E10 afirmaram que existem também factores culturais e pessoais da própria rapariga.

Este resultado foi constatado pelo Libâneo (2000), ao afirmar que, os factores mais incidentes que levam as crianças com mais destaque as raparigas a desistirem da escola podem ser observados na perspectiva social ou económico, resultando das condições que as crianças se encontram cujas vitimas primarias são as raparigas. Por seu turno, Arthur (2010), reitera, concordando com Libâneo (2000) e os E2, E3 E E5 ao afirmar que as crianças não só desistem por factores sociais ou económicas, mas também pelos factores culturais e individuais. Culturais estão ligados aos ritos de iniciação que propiciam os casamentos prematuros e individuais, por livre espontânea vontade.

Diante de exposto, dos resultados encontrados nos entrevistados e dos discutidos com autores anteriormente apresentados, pode-se dizer que existem quatro grandes factores que levam as raparigas a desistir da escola a destacar: factores sociais, económicos, culturais e individuais.

4.3.Descrição dos factores que contribuem na desistência da rapariga da Escola Básica de

Nalazi no distrito de Guijá na Província de Gaza (2022-2023)

O segundo objectivo específico é o objecto de debate nesta sessão (descrever os factores que contribuem na desistência da rapariga no Ensino Primário). Aqui se descreve todos os factores identificados na sessão anterior.

A questão subsequente versava sobre os factores socioculturais. O E1 afirmou que:

"Quanto aos factores sociais e culturais, as nossas crianças passam muita fome e conflitos sociais que lhes fazem desistir das aulas, casamentos prematuros e a cooperação dos pais e encarregados da educação na vida desses alunos acontece numa forma deficiente o que impulsiona massivamente as desistências" (Professor E1).

Este resultado concorda com Arthur (2010), afirmando que, nas comunidades matrilineares, os casamentos prematuros são práticas culturais ainda prevaletentes que condicionam a rapariga o direito a educação e constituem um meio para esta construir uma identidade social e usufruir o direito cultural de fazer parte de uma sociedade. Embora os casamentos prematuros tenham mais incidência e são mais habituais nas regiões norte e centro de Moçambique com grandes potencialidades energéticas e minerais, estas são consideradas como contextos economicamente desfavoráveis e com poucos rendimentos, onde a percentagem de mulheres raparigas casadas antes dos 18 anos de idade tende a subir.

O mesmo autor acima referenciado é conclusivo quando refere que os casamentos prematuros ocorrem com maior ocorrência em contextos desfavoráveis (em área rural com pouco acesso aos serviços sociais básicos e com menores níveis de rendimento, zonas Centro e Norte do país, com menor investimento tanto na esfera económica como sociocultural) e quando as meninas são menos escolarizadas.

Este posicionamento nos mostra que as causas dos casamentos prematuros estão directamente relacionadas com as questões económicas em que muitas raparigas provenientes de contextos pobres e sem poder de aquisição são submetidas. Isto mostra que a rapariga casada antes da idade legalmente autorizada está privada de usufruir as oportunidades educativas e profissionais.

Aliado ao mesmo resultado, Bassiano e Lima (2018), o casamento prematuro é uma das piores formas de violação

E esta fonte conclui que os casamentos prematuros impulsionados pelos ritos de iniciação em algumas comunidades do nosso país contribuem para a violação de uma série de direitos humanos da criança, sobretudo das raparigas, na medida em que elas chegam a ser expulsas da escola. A expulsão das raparigas das escolas afecta o gozo do direito à educação. Ainda que não sejam expulsas, as raparigas vítimas deixam de frequentar as aulas em tenra idade. Como resultado, elas crescem com baixo nível de escolaridade.

Os E2, E3 e E4 destacaram os factores pedagógicos que estão relacionados, segundo eles, com: Interação do professor e alunos, passividade da aluna nas aulas, agressão física perpetrada pelos professores, assédio na escola, comportamento das alunas perante o professor, avaliação do PEA, selecção das metodologias e estratégias eficientes para as ciências naturais, materiais didácticos e concretizadores, desistências escolares e frequências irregulares nas aulas.

Aliado aos assédio sexual avançado pelos entrevistados, pode-se dizer que, foi recentemente realizado em Moçambique um estudo sobre a percepção dos estudantes sobre o assédio sexual nas escolas secundárias nas Províncias de Gaza, Manica e Nampula (CESC, 2017), com resultados como 47% dos alunos já ouviu falar da ocorrência de casos de assédio sexual na sua escola e 52% dos alunos considera que os professores são os perpetradores do assédio. Os professores entrevistados na escola Básica de Nalazi reconheceram alguns casos dos alunos que desistiram de estudo por causa de assédio sexual, chegando a constituir mais um factor de desistência escolar, principalmente no caso das raparigas

De acordo com Libâneo (2000), as alunas na maioria das vezes isolam-se durante o PEA, tornando-as passiva por nível incidente de tratamento diferenciado entre alunos e alunos que envolvem a equidade do género. Este resultado do Libâneo pode ser observado na perspectiva do Macia (2021) fazendo referência os dados do Balanço do Aproveitamento Escolar do MINEDH (2018 e 2019) revela que na 5ª classe, em 2018, a taxa de abandono foi de (9,6%) que representa 69.495 alunos, embora o acesso ao ensino primário do 2º grau ter tido uma tendência crescente, pois entraram 722.494 alunos no sistema. Na 7ª classe a taxa de abandono fixou-se em 6,0% e, em termos absolutos, corresponde a 56.955 alunas que abandonaram a frequência escolar num total de 954.554 matriculados. O autor acima destaca que em 2019 na província de Gaza em

particular na 5ª classe a taxa de desistência foi de 7,0% que diz respeito a 3726 alunas dos 53.233 inscritos. N

Diante dos resultados expostos, pode-se concluir que, os factores pedagógicos são determinantes para garantir ou não a permanência das raparigas na escola. A forma como o professor administra o PEA como, como media os conteúdos, selecciona a metodologia e assedio nas raparigas pode ser determinantes na desistência das raparigas a frequências das aulas.

Os E5, E6 e E7 destacaram os factores económicos que de acordo com o Entrevistado I, estão eles ligados a falta de valores monetários pelos pais e encarregados da educação para aquisição de materiais escolares incluindo o uniforme.

"Os alunos carenciados têm faltado e desistido das aulas por se sentirem isolados, quando estes não têm uniforme escolar e às vezes chegam esfarrapados e com roupas sujas na sala de aulas" (Entrevistado - V).

Sobre os mesmos factores destacados, um dos entrevistados afirmou que:

"Há crianças que negam vir a escola por falta de roupas e calçados adequados para escola. Essas crianças nos intervalos ficam apartadas das outras, motivo pelo qual, lhe fazem mais tarde abandonar o PEA e optarem em ficar em casa" (Entrevistado - VII).

Este resultado pode ser observado na perspectiva de Siteo (2017), que afirma que alguns pais se apoiam na ideia de suas filhas menores de 18 anos deixarem de frequentar o ensino primário para se casarem, geralmente com um homem adulto, muito mais velho, na expectativa de obter um rendimento para suas famílias, ter um genro que aliviará as despesas, sendo um agregado familiar. Elas deixam de ir à escola para assumir os seus novos papéis sociais, os de esposas. Mas, no fim, o problema da pobreza não fica resolvido com essa união, como atesta a passagem.

Por seu turno Lima (2018), afirma que:

A pobreza é um dos problemas mais críticos de desenvolvimento humano em Moçambique, mas que ainda é largamente ignorado no âmbito dos esforços para garantir a paridade de género na educação uma vez as oportunidades estão mais voltadas em alargar o acesso universal do ensino sem resolver questões de fundo em torno da não permanência da

rapariga na escola. Este factor tem múltiplos efeitos na escolarização da rapariga como a desistência esco

Esta constatação também é aceite por MINEDH (2020) na sua estratégia de género do sector da educação e Desenvolvimento Humano, quando nota que à medida que as raparigas crescem, os índices de desistência aumentam.

Diante do exposto, pode-se concluir que, as famílias têm enftentantas dificuldades de natureza financeira que incluem os custos directos, indirectos e os de oportunidade (estes são relacionados com o tempo gasto pela rapariga na escola, em detrimento dos trabalhos domésticos, agrícolas ou outros). Os retornos que se esperam do investimento na educação influenciam a decisão dos/as encarregados/as de educação. Da mesma forma, os factores estruturais e contextuais, tais como a pobreza e os aspectos culturais, determinam o acesso escolar pelas raparigas. Portanto, a pobreza afecta a escolarização e limita as oportunidades de educação da rapariga porque muitas meninas são impedidas de frequentar uma instituição de ensino por decisão dos pais e encarregados educação devido a incapacidade financeira para subsidiar os estudos das filhas.

Os três últimos entrevistados versaram sobre os factores comportamentais que segundo eles são mais individuais do que qualquer outra coisa. Um dos entrevistados afirmou que os factores comportamentais estão ligados a disciplina da rapariga perante os intervenientes da escola. Outro afirmou que estão ligados aos distúrbios mentais causados pelo aparecimento de comportamentos fora de padrões aceites pelo regulamento da escola e restante falou de alunas que não cumprem com orientações do professor e quando este exigir elas abandonam as aulas.

O E8 afirmou que:

"Nesta escola, por exemplo, as raparigas não cumprem com os trabalhos de casa e quando estas tiverem uma idade entre 14-15 anos desprezam os professores seduzindo-os aderir aos seus intentes, uma forma muito negativa no PEA, mas nem todas as raparigas apresentam um mau comportamento, uma vez que há um número considerável das bem disciplinadas".

O caso deste entrevistado pode ser observado concordando com a reflexão de Siteo (2017), reiterando que algumas raparigas não têm cumprido com os trabalhos orientados pelos professores por motivos ate aqui inconfessaveis e que condicionam o andamento normal do PEA.

Por seu turno, Libâneo (2000), discorda com Siteo, alegando que as raparigas são as que mais respeitam e cum

Diante do exposto pode-se concluir, que há raparigas que não cumprem com actividades escolares e há outras que cumprem, cabendo o professor criar condições para que todas, independentemente da situação, estejam integradas no PEA.

4.4.Resultados das entrevistas feitas as raparigas sobre factores que contribuem na própria desistência escolar.

Tabela-2: Resultados das entrevistas feitas as raparigas

Questionário	Respostas
Tens vindo todos os dias na escola?	A4, A6, A7, A8 Afirmaram que não e A1, A2, A3, A5, A9 e A10 que SIM
Já pensaste alguma vez em desistir de estudar?	A1, A3, A4, A6, A7, A8, A9, A10 Afirmaram que sim e A2, A5 não.
Se sim, o que te fazias a querer desistir?	Todos afirmaram que por falta de cadernos, roupa como uniforme, fome, os pais querem assim, viver longe da escola.
Existem outras meninas que tu conheces que desistiram de estudar?	Sim, são 19.
Se sim, segunda as explicações delas que lhes levou a deixar de estudar?	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10 foi consensual que é por falta de condições de vida e as distâncias longas percorridas.

Estes resultados são oriundos da entrevista feita 10 raparigas da escola em apreço. Maior parte das entrevistadas (A1, A2, A3, A5, A9 e A10) afirmaram que tem vindo a escola, na questão subsequente, a maioria (A1, A3, A4, A6, A7, A8, A9, A10) já pensou em desistir por falta de condições e todos (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10) afirmaram que tem falta de: cadernos, roupa, uniforme, fome e em suma falta de melhores condições de vida.

Este resultado pode ser observado na perspectiva de Giga (2019), afirmando que as causas dessas desistências avançadas pelas raparigas são diversas e diversificadas, abrangendo todos os agentes envolvidos no processo educativo, desde o Ministério da Educação até aos pais ou encarregados de educação e a condição social. Essas causas contribuem para a fraca participação e desistência da rapariga. Há também barreiras significativas para a entrada de raparigas na escola e há um

número maior de desistências entre as raparigas a maior parte delas não consegue entrar para a escola secundária.

No concernente a causa destacada na tabela-3 inerente as causas que lhes levaram a deixar de estudar, (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10) foram consensuais que é por falta de condições de vida. No concernente as distâncias que as raparigas percorrem para alcançar as escolas, de acordo com o Plano Quinquenal do Governo (2015 – 2019) verifica-se uma expansão da rede escolar, aproximando cada vez mais os serviços educativos as comunidades como forma de reduzir a distância percorrida entre a escola e casa, ainda existem casos de desistência escolar e, esta não deve ser entendida apenas como abandono definitivo ou temporário da escola, mas também pode ser associadas outros indicadores como a não conclusão da escolaridade obrigatória porque, esta não é desencadeia a capacidade de mobilização dos conhecimentos adquiridos, o desejo de conquista de maior cultura, tudo isto mostra que a educação não se cumpriu.

Diante do exposto pode-se concluir que, existem desvantagens no acesso à educação por parte das raparigas, identificando factores institucionais (por exemplo a distância da escola ao local de residência das famílias), factores culturais (por exemplo os relacionados com o casamento prematuro e a gravidez na adolescência e a falta de suporte familiar) e factores relacionados com os papéis de género e expectativas de futuro para as raparigas que influenciam o processo de tomada de decisão por parte destas e das suas famílias, como sendo os principais causadores da desistência escolar. A partir das informações acima referenciadas, a desistência escolar em Moçambique é tida como um fenómeno frequente e, constitui um problema que as escolas moçambicanas têm frequentado regularmente.

4.5.Estratégias de mitigação das desistências das raparigas na Escola Básica de Nalazi no distrito de Guijá na Província de Gaza (2022-2023)

Esta secção de perguntas visa responder o objectivo III que procurava saber das estratégias que pode se adoptar para a redução das desistências escolares da rapariga.

O E2 afirmou que:

"Uma das grandes estratégias para a redução deste problema está ligada em, colaboração com pais e encarregados das raparigas, em caso de casamentos

prematturos, reportar o caso nas autoridades de administração de justiça para se proceder com

O E6 afirmou que:

"Deve se fazer palestras sobre as consequências de desistências escolares e do futuro das raparigas que desistem da escola".

O resultado do E2 concorda com a lei 19/2019 de 22 de Outubro que no Artigo 43 advoga que são todos crimes públicos os previstos nesta lei. Este artigo advoga que qualquer pessoa que for a presenciar este acto, pode fazer queixa as autoridades de administração da justiça, seja familiares, vizinhos, amigos que tiver conhecimento que a criança casou, uniu-se maritalmente ou vai casar-se, unir-se ou noivar-se pode denunciar para que se iniba e prossiga-se com a instauração do processo-crime contra todos os adultos responsáveis, seja o adulto o qual a criança se une ou se encontra unida, representantes legais da criança que coagiram-na a se une. É punido o curandeiro que receber a criança como meio de pagamento de dívidas quaisquer, os pais que hipotecam a criança. Para proceder com assistência destes casos, só pode estar a colaborar com a procuradoria, auxiliando-a em provas processuais e evidências possíveis para se colmatar com o mal que afecta, infectam e enfermam os menores.

Este resultado significa que para se reduzir estas desistências pode se recorrer as instâncias jurídicas para queixar em caso de casamentos prematturos para que os protagonistas sejam responsabilizados dos seus actos contra a criança.

No concernente aos pronunciamentos do E6, este concorda com Giga (2019), revela que nos primeiros anos de escolarização, a taxa de frequência entre rapazes e raparigas não tem diferenças significativas, mas que estas começam a surgir a partir dos 15 anos de idade, o que sugere que as raparigas não prosseguem os seus estudos para o ensino secundário. De acordo com UNFPA (2016), as raparigas representam uma parte demográfica importante no desenvolvimento global e nas mudanças sociais. Existem 4.4 milhões de raparigas em Moçambique e os desafios que têm de encarar deverão ser superados, caso o país queira tirar partido do dividendo demográfico. Ainda esta fonte afirma que dados recentes de 2015 indicam que, 46% das raparigas de 15-19 anos foram mães ou estavam grávidas pela primeira vez; 48% casou-se antes dos 18 anos; 24% das mortes maternas ocorrem entre mulheres neste grupo etário, e apenas 18% frequentam o

ensino secundário. E acrescenta que durante a última década, Moçambique registou um aumento significativo

Eurydice (2014) quando diz que: A desistência precoce dos percursos de educação e formação representa um sério problema para muitos países europeus, tendo suscitado a atenção de um vasto conjunto de investigadores, decisores políticos e educadores. O abandono precoce produz, efectivamente, um impacto negativo nas oportunidades dos jovens no mercado de trabalho, representando, por conseguinte, um custo elevado, não apenas para os indivíduos, como também para a sociedade e para a economia.

Ode ser consideradas com outras estratégias para dirimir os actos das desistencias escolas com destaque:

- A orientação escolar e profissional como uma das medidas essenciais para solucionar o problema do abandono escolar precoce e;
- A cooperação multi-agências, no sentido de facilitar uma coordenação eficaz entre os agentes locais. São organismo de cooperação destinado a institucionalizar a cooperação entre os departamentos do governo e entre diferentes níveis de autoridade, escolas e outras partes interessadas.

Outros autores como Amorim, Rocha, e Diniz (2017) têm um posicionamento diferente quando analisam o fenómeno da desistência escolar da rapariga dentro da escola porque entendem que faz-se essencial um estudo de quais abordagens pedagógicas são necessárias dentro da escola, assim como capacitação de seus gestores e funcionários, em que uma pesquisa voltada aos recortes de género se faça presente, actuando e instruindo, para um maior reconhecimento do direito a identidade, que culmine em políticas públicas adequadas para a permanência e desenvolvimento intelectual das mulheres.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Neste capítulo são apresentadas as conclusões da presente monografia cujo tema é: análise de factores que contribuem na desistência da rapariga, estudo do caso da Escola Básica de Nalazi no Distrito de Guijá na Província de Gaza (2022-2023). Partindo do pressuposto de que a rapariga é a mais vulnerável no processo da desistência escolar, o presente estudo procurou através de uma abordagem qualitativa e exploratória responder um problema alicerçado a seguinte questão: *quais os factores que contribuem para a desistência da rapariga no ensino primário?*

Para se procurar a resposta dessa pergunta, foram traçados 3 objectivos específicos em que o primeiro está ligado

O segundo objectivo está ligado a descrição desses factores na desistência da rapariga. Neste sentido, os factores culturais estão alicerçados aos casamentos prematuros que ocorrem com maior incidência em contextos desfavoráveis.

Os casamentos prematuros estão directamente relacionados com as questões económicas em que muitas raparigas provenientes de contextos pobres e sem poder de aquisição são submetidas. Isto mostra que a rapariga casada antes da idade legalmente autorizada está privada de usufruir as oportunidades educativas e profissionais.

Os factores pedagógicos que estão relacionados: Interação do professor e alunos, passividade da aluna nas aulas, agressão física perpetrada pelos professores, assédio na escola, comportamento das alunas perante o professor, selecção das metodologias e estratégias eficientes para as ciências naturais, desistências escolares e frequências irregulares nas aulas.

Os factores económicos estão relacionados com a pobreza é um dos problemas mais críticos de desenvolvimento humano em Moçambique, mas que ainda é largamente ignorado no âmbito dos esforços para garantir a paridade de género na educação uma vez as oportunidades estão mais voltadas em alargar o acesso universal do ensino sem resolver questões de fundo em torno da não permanência da rapariga na escola.

Os factores económicos têm múltiplos efeitos na escolarização da rapariga como a desistência escolar e fraco desempenho escolar porque ela está desprovida de recursos financeiros que lhe permitam acompanhar o processo de ensino e aprendizagem integralmente, suportando com todas as despesas inerentes.

Os factores comportamentais estão ligados aos distúrbios mentais causados pelo aparecimento de comportamentos fora de padrões aceites pelo regulamento da escola e restante falou de alunas que não cumprem com orientações do professor e quando este exigir elas abandonam as aulas.

No concernente ao terceiro e último objectivo que visava dar explicações as estratégias de mitigação das desistências das raparigas na Escola Básica de Nalazi no Distrito de Guijá na Província de Gaza (2022-2023).

Segundo os resultados objectivos mostram que, uma das grandes estratégias para a redução deste problema está ligada em, colaboração com pais e encarregados das raparigas, em caso de casamentos prematuros, reportar o caso nas autoridades de administração de justiça para se proceder com a instauração de um processo-crime". Para além disso, pode-se fazer palestras sobre as consequências de desistências escolares e do futuro das raparigas que desistem da escola.

5.1.Sugestões

Considerando os aspectos discutidos nesta monografia, apresentam-se algumas sugestões para acção que devem ser levados a cabo pelos professores e membros da direcção da escola:

- ✓ Sensibilizar as raparigas junto com os pais e encarregados da educação para não se abandonar a escola.
- ✓ Procurar-se dialogar com pais e encarregados da educação sobre o decorrer do PEA.
- ✓ Os professores devem manter um clima de equidade para que todos os alunos gozem dos mesmos direitos durante o PEA.
- ✓ Denunciar qualquer relação conjugal que envolve rapariga com idade menor que 18 anos, pois este acto impede a aluna a frequentar o ensino.

Referências Bibliográficas

- Amorim, A. C., Rocha, T. S., & Diniz, D. M. (2017). *Evasão escolar de mulheres trans e travestis: uma análise acerca da (in) existência de políticas públicas educacionais*. VI congresso nacional de educação: Congresso Nacional de Educação-CONEDU.
- Arthur, M. J. (2010). *Casamento prematuro como uma violação dos direitos humanos. um exemplo que vem da Gorongosa*. *Outras vozes*, vol 10, nº 6, p. 1-8.
- Aurglietti, R., & Schmidlinohr, S. (2014). *Evasão e abandono escolar: causas, consequências e alternativas – o combate a evasão escolar sob a perspectiva dos alunos*. Parana: Cadernos PDE. vol. 4, nº 8, p.21-23.
- Bagnol, B., Lara, D. S., Fátima, F., & Zaida, C. (2015). *As barreiras a educação da rapariga no ensino primário na Zâmbia*. Maputo: Porto Editora.
- Bassiano, V., & Lima, C. A. (2018). *Casamentos prematuros: causas e consequências de abandono escolar e meninas com futuros destruídos*. *Imagens da Educação*, vol 8, nº 2 pp. 2-3.
- Cabrita, M. F. G. B. (2007). *Causas do abandono escolar de adultos em contexto de formação – um estudo de caso múltiplo*. Faro: Instituto Politécnico de Beja.
- Eurydice, D. (2014). *Combate ao abandono precoce no ensino e formação profissional na*

- Europa: estratégias, políticas e medidas*. Lisboa: Comissão Europeia.
- Giga, O. M. (2019). *Contributos para a caracterização do abandono escolar das raparigas em Moçambique: estudo de caso da Escola Secundária de Anchilo, na Província de Nampula*. Lisboa: ISCTE.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projectos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*, 4ª ed. São Paulo, Atlas.
- Guizzo, B. S. et al. (2003). *O software QSR NVivo 2.0 na análise qualitativa de dados*: Editora, UFRN.
- Instituto Nacional de Estatística. (2011). *Inquérito Demográfico e de Saúde*. Maputo: INE.
- Instituto Panos África Austral.(2014). *Informação dos media sobre casamentos prematuros em Moçambique*.
- Justino, D. (2010). *Difícil é educá-los*. Lisboa, Coleção Ensaios da Fundação. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Lakatos & Marconi, M. D. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*, 5ª Edição, São Paulo: Atlas.
- Lakatos & Marconi, M. D. A. (2009). *Planejamento e Execução de Pesquisas: Amostragens e Técnicas de Pesquisas, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados*, 5ª ed. São Paulo: Atlas .
- Lourenço, A. R. M. (2013). *Motivações na origem do Abandono Escolar – Estudo de Caso com Jovens Sinalizados na CPCJ de Castelo Branco*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Lüdke, M. A. M. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Macia, C. da G. (2021). *Análise das causas do abandono escolar da rapariga na Escola Primária Completa de Manzir Província de Gaza-Macia 2017-2019*. Maputo: UEM.
- Minayo, M. C. S. *O desafio do conhecimento*. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: MINEDH. (Maio de 2020). *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*. Maputo, Maputo, Moçambique.

- Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH, 2016). *Estratégia do género do sector de educação e desenvolvimento humano para o período de 2016-2020*. Maputo, Mocambique: MINEDH.
- Nhampossa, Albertina Alice; Frederico, Adérito. (out. 2023). Factores que contribuem para a desistência da rapariga na Escola Primária Completa de Ncuerete Adérito Frederico. *Njinga& Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA).
- Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO). (2019). *Revisão de Políticas educacionais Moçambique*. Maputo: UNESCO.
- República de Moçambique (2015). Plano Quinquenal do Governo de Moçambique 2015-2019. Maputo: Imprensa Nacional.
- ROSC. (17 de Setembro de 2020). Impacto das uniões prematuras na educação, saúde e nutrição em Moçambique. Maputo: ROSC.
- Silva, A.R.A.C. (2010). Um olhar sobre o abandono escolar: da compreensão a prevenção e intervenção. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Sitoe, C. (2017). *Casamentos Prematuros em Mocuba: Causa e Consequência da Pobreza*. Maputo, Moçambique: Sekelekani.
- Tavares (2007) . *Estatística aplicada: descrição das amostragens estatística. Portugal*, Lisboa: ISCTE.
- UNFPA. (2016). *Suplemento do Relatório sobre a situação da população mundial para Moçambique*. Maputo: UNFPA.
- UNICEF. (2010). *Pobreza infantil e disparidades em Moçambique: as condições económicas dos pais/mães/encarregados de educação*. Maputo: UNICEF.
- UNICEF. (2019). Situação do sector da educação em Moçambique. Maputo: UNICEF.
- Vasconcelos, M. D. (2013). *Abandono e absentismo escolar no concelho de Ponta Delgada* . Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Vilanculos, L. F. (2015). *Análise das Causas do Insucesso Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias, Distrito de Boane e Distrito de Maputo: UEM*.
- MINEDH, 2028. *Informação estatística sobre casamentos prematuros e gravidez precoce. Direcção Nacional de Assuntos Transversais. Maputo*

Goldenberg M.A arte de pesquisar .Rio de Janeiro: Record, 1997.

Rose(2018),Pedagogia de Língua Estrangeira: questões de prática, formação e pesquisa/;Resenhas, Resenha: Rose,D, MARTINI,J.R.

Minayo,(2001) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Metropolis: Vozes, 2001.

Gil,Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social /Antônio Carlos Gil 6 ed., São Paulo: Atlas, 2007.

Marconi & Lakatos(2000),Métodos quantitativos e qualitativos : Um rasgote teórico. MS Dalfovo,RA Lana, A Silveira.Revista....2008.

Silva.E.L.& Menezes.E.M(2001).Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.3a edição .Florianópolis : Laboratório de ensino a distância da UFSC.

Severino.J.A,(2009) Metodologia do trabalho científico. 1 ed.São Paulo. Cortes.

Libâneo, José Carlos (2000).Organização e gestão da escola; Teoria e prática. São Paulo: Heccus Editora,2015.(6a Ed .org.2000).Capítulo 12-"Avaliação de sistemas de ensino e de escolas ",Ap.195-213.

Bassiano , V.,&Lima ,C.A.de.(2018).casamentos prematuros em Moçambique:causas e consequências de abandono escolar. Imagens da educação. Universidade Federal do Mato Grosso Sul,disponível em [https:// doi.org/ 10.4025/ imagens educação. V8i2.43085](https://doi.org/10.4025/imagenseducação.V8i2.43085).

Apêndices

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA DE NALAZI

Este questionário será auto-administrado e será direccionado exclusivamente aos professores da Escola Básica de Nalazi que incide a nossa investigação no tema factores que contribuem na desistência escolar da rapariga com objectivo de recolher respostas fiáveis, portanto, as respostas dadas terão uma cobertura de forma a garantir maior sigilo antes da publicação do trabalho final desta pesquisa

PARTE I- DADOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS DOS ENTREVISTADOS

Sexo () masculino () feminino Idade ____anos

Turno de trabalho () diurno () nocturno

Turmas de trabalho _____

Formação (assinale a/as opção/ ões pertinentes) Formação Básica) Ensino Superior
(curso; _____)

Tempo de serviço

Tempo de actuação como docente: ____anos (experiencia total como docente)

Tempo de trabalho como docente desta escola ____anos

Há quanto tempo lecciona a classe actual _____

PARTE II – DESISTÊNCIA ESCOLAR

1. Já ouviu falar de desistência escolar?

a. Sim ()

b. Não ()

a) Para si, o que pode ser a desistência escolar?

b) Dentre rapazes e raparigas quais os alunos que mais desistem nesta escola?

c) Rapaz ()

d) Rapariga ()

PARTE III: FACTORES DA DESISTÊNCIA

1. Quais os factores que contribuem para a desistência escolar da rapariga?

a) Factores sociais do aluno (fome).

b) Factores económicos do aluno e professor

c) Factores culturais (casamentos prematuros).

d) Comportamento das raparigas

e) Outros _____

1.1.Factores sociais que impulsionam a desistência escolar da rapariga.

a) Fome

b) Cooperação dos pais e encarregados da educação na vida do educando na escola.

c) Outros _____

1.2.Factores pedagógicos que impulsionam a desistência da rapariga.

a) Interacção do professor e alunos

b) Passividade da aluna nas aulas

c) Agressão física perpetrada pelos professores.

d) Assédio na escola.

e) Comportamento das alunas perante o professor

f) Planificação, execução e avaliação do PEA.

g) Selecção das metodologias e estratégias eficientes para as ciências naturais

h) Materiais didácticos e concretizadores

i) Desistências escolares

j) Frequências irregulares nas aulas de Ciências Naturais

k) Outros _____

1.3.Factores económicos que impulsionam a desistência da Rapariga.

- a) Falta de valores monetários pelos encarregados para aquisição de materiais escolares incluindo uniforme.
- b) Outros_____

1.4.Factores comportamentais que impulsionam a desistência escolar da rapariga.

- a) Indisciplina da rapariga perante seu professor e colegas
- b) Distúrbios mentais causando o aparecimento de comportamentos fora dos padrões aceitáveis no ambiente escolar.
- c) Não cumprimento das orientações do professor como por exemplo: TPC e exercícios.
- d) Outros_____

2. Quais as estratégias pode se adoptar para a mitigação das desistências escolares da rapariga?

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA DE NALAZI

GUIÃO DE ENTREVISTA PARA AS RAPARIGAS QUE FREQUENTAM NA ESCOLA BÁSICA DE NALAZI

Este questionário é direccionado às raparigas que frequenta na Escola Básica de Nalazi que incide a nossa investigação no tema: factores que contribuem na desistência escolar da rapariga com objectivo de recolher respostas fiáveis, portanto, as respostas dadas terão uma cobertura de forma a garantir maior sigilo antes da publicação do trabalho final desta pesquisa

DADOS DAS RAPARIGAS

Idade:----- anos :

Classe _____

OS FACTORES QUE CONTRIBUEM NA DESISTÊNCIA DA RAPARIGA

1. Tens vindo todos os dias na escola?

- a) Sim
- b) Não

2. Já pensaste alguma vez em desistir de estudar?

- a) Sim
- b) Não

I. Se sim, o que te fazias a querer desistir?

3. Existem outras meninas que tu conheces que desistiram de estudar?

- a) Sim
- b) Não

II. Se sim, segunda as explicações delas que lhes levou a deixar de estudar?

ANEXO

Apresenta-se
na Escola de Nalazi no
dia 24 de Setembro 2024
O fim de cumprir com a
missões escritas no documento



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Aniveto Afonso Tsenane¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação,
a contactar Escola Básica de Nalazi - Quijá³
a fim de fazer a recolha de dados para produção
da Monografia.

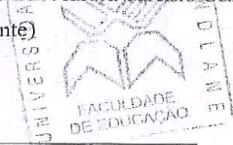
Maputo, 23 de Setembro de 2024⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César

Mestre Nilza Aurora Taresio César

(Assistente)



¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

